



Trabalhos Científicos

Título: Cisto De Skene Em Recém-Nascido: Relato De Caso

Autores: LARISSA NEVES OLSEN (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA), CAMILLA COSTA NETO (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA), WALTER PERES DA SILVA JUNIOR (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA), ARIANE MAIA SILVA (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA), PEDRO AUGUSTO PEREIRA DO AMARAL (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA), FRANCIELE SCOBAR GOMES BIGNOTTO (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - ABCG SANTA CASA)

Resumo: Introdução: Glândulas parauretrais ou de Skene são estruturas embriológicas análogas à próstata, com função de lubrificação vaginal. Sua obstrução, seja por processo inflamatório ou de origem congênita é rara em todas as idades, sendo mais comum entre a terceira e quarta décadas de vida. Em sua apresentação congênita, possui incidência de 1 em cada 2074 nascidos vivos do sexo feminino. Descrição do caso: Recém-nascida, 41 semanas de idade gestacional, sexo feminino, Apgar 8 e 9, exame físico sem alterações, exceto por presença de cisto vaginal, amarelado, com aproximadamente 1,5 cm, que obstruía a uretra, levando à retenção urinária. Ultrassonografia de rins e vias urinárias não detectou nenhuma anomalia estrutural. Foi avaliada pela equipe da cirurgia pediátrica, sendo indicada drenagem cirúrgica. Procedimento ocorreu sem intercorrências, exame anatomopatológico não evidenciou critérios morfológicos de malignidade e paciente evoluiu satisfatoriamente, com fluxo urinário reestabelecido. Discussão: O quadro clínico do paciente relatado vai de encontro às características típicas dessa patologia, como tamanho 03 cm e coloração amarelada, contudo, variando por apresentar sintomatologia. O diagnóstico é baseado na localização adjacente à uretra ou demonstração de epitélio de transição na parede do cisto, além da apresentação de conteúdo líquido esbranquiçado ou amarelado. Como diagnósticos diferenciais de tumorações interlabiais deve-se considerar hímen imperfurado, cistos de Gardner ou Muller, prolapso uretral, rhabdomyosarcoma vaginal, urethrocele vaginal ectópica e prolapso vaginal. O tratamento, geralmente expectante, não foi o adotado neste caso, visto a complicação relacionada à disfunção urinária. Conclusão: O cisto parauretral é incomum. O quadro, apesar de benigno, pode cursar com complicações e a investigação se torna crucial uma vez que um dos diagnósticos diferenciais é o rhabdomyosarcoma de vagina, patologia maligna com potencial metastático.